

MONITORAMENTO DE COLISÕES DE AVES EM VIDRAÇAS E AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE MÉTODOS DE MITIGAÇÃO NA EMBRAPA FLORESTAS, COLOMBO, PR

Henrique Wuicik Franco

Estudante de Ciências Biológicas, PUC-PR

Gabriele Ferreira Moro

Estudante de Ciências Biológicas, PUC-PR

Sandra Bos Mikich

Pesquisadora da Embrapa Florestas, sandra.mikich@embrapa.br

Colisões em vidraças são uma das principais causas de mortalidade de aves, com estimativas mundiais de bilhões de óbitos. O objetivo deste trabalho foi monitorar as colisões de aves em vidraças na Embrapa Florestas, Colombo, PR, e testar métodos de mitigação. O monitoramento das colisões foi efetuado em dez prédios por meio de amostragens sistemáticas realizadas duas vezes por semana entre maio/2017 e junho/2018. Um registro de colisão era feito sempre que penas, secreções ou fluídos corporais de aves eram observados em vidros ou quando espécimes eram encontrados mortos ou moribundos sob janelas, sendo ambos identificados. Na tentativa de reduzir a frequência das colisões em algumas vidraças, três modelos de barreiras visuais foram utilizadas: uma composta por cortinas verticais de cordas (nylon 4 mm, preta) acrescidas de cápsulas de café de plástico, para incremento do impacto visual e estético, e dois com adesivos, sendo um grupo sem e outro com ultravioleta. Foram registradas 124 colisões (46% fatal) de 17 espécies de 12 famílias de aves. O sabiá-laranjeira, *Turdus rufiventris*, foi a espécie com maior número de colisões (n=12), seguida pelo sanhaçu-cinzento, *Tangara sayaca* (n=9) e pelo guaracava-de-bico-pequeno, *Elaenia cf. parvirostris* (n=6). A maior parte dos eventos (71%) ocorreu durante a primavera/verão, época em que a maioria das espécies de aves está mais ativa em função do seu período reprodutivo e há o ingresso de jovens nas populações. Com relação aos métodos de mitigação, os dados para os adesivos ainda são insuficientes para analisar sua eficácia. Os protótipos de cordas+cápsulas de café se mostraram relativamente eficientes, reduzindo ou eliminando as colisões com um espaçamento entre cordas de 20-30 cm, sendo este superior aos 10 cm recomendados pela literatura. Dessa forma, o custo com material é reduzido e a estética é incrementada, principalmente quando as cápsulas são usadas como pequenos vasos suspensos com suculentas ou bromélias de baixa manutenção. Assim, esses protótipos desenvolvidos pela Embrapa Florestas devem contribuir não apenas para a redução dos acidentes com aves, mas também para o reaproveitamento das cápsulas de café descartáveis, importante fonte de lixo plástico em aterros de grandes cidades.

Palavras-chave: Barreiras visuais; Mortalidade de aves; Reciclagem de lixo.